

Condições para negociar a dívida

por Paulo Sotero
de Washington

O presidente do Banco Central do Brasil, Antônio Carlos Lemgruber, disse ontem, em Nova York, ao final de sua primeira reunião com o comitê de catorze bancos encarregado de renegociar a dívida externa do Brasil em nome dos credores, que o novo governo "aceita em princípio as condições (de renegociação) acertadas entre o governo anterior e os bancos", mas que podem ocorrer "alterações substanciais". Lemgruber não quis revelar em que itens as alterações se poderão dar.

O ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, deixou negociado com o comitê um pacote de reescalonamento, por dezesseis anos, de US\$ 45,3 bilhões, abrangendo os vencimentos de 1985 a 1991, inclusive. Seguindo o modelo de renegociações plurianual iniciado com o México, o Brasil não teria prazo de carência plena, começando a pagar o principal já neste ano, segundo um esquema de amortização gradual. A taxa de risco negociada por Pastore ficou perto de 1,25%, em média.

As conversas com os banqueiros serão oficialmente retomadas na primeira semana de maio, segundo um comunicado divulgado pelo comitê de bancos, após o encontro. Segundo Lemgruber, "ficou implícita" na conversa a preocupação dos credores com a possibilidade de o governo ficar paralisado em virtude da doença do presidente eleito Tancredo Neves. O presidente do Banco Central disse ter informado, contudo, que "o governo não está paralisado" e já está implementando várias medidas contra a inflação.

A decisão de reiniciar as conversas com o Brasil antes de o País ter

Condições para negociar a dívida

por Paulo Sotero
de Washington
(Continuação da 1ª página)

acertando ao menos as linhas mestras de um novo acordo com o Fundo representa uma mudança significativa de plano, que os credores se viram forçados a fazer em função da doença de Tancredo. A idéia inicial, e que William Rhodes, o presidente do comitê de bancos, deixou clara num discurso e em declarações que fez na Pace University, em Nova York, dias antes da posse do novo governo,

previa que, por agora, já se teria alguma indicação sobre quando o Brasil e o FMI chegariam a um acordo. Ele calculava, também, ter seu primeiro encontro com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e com Lemgruber, durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, realizada na semana passada, em Viena. Dornelles e Lemgruber não foram a Viena. E não é garantido que o presidente do Banco Central defina, na conversa que tem marcada para a manhã de hoje, em Washington, com o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière, um cronograma de negociação. Lemgruber classificou ontem seu encontro com o administrador do Fundo de "visita de cortesia".

A moldura da negociação com o FMI só ficará mais clara em meados do mês, segundo fonte da área econômica, depois das conversas que o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, terá em Washington. Dornelles, que é governador do Brasil junto ao Fundo, deverá participar da reunião do comitê interino da instituição, entre os dias 14 e 19 próximos.

O reinício dos contatos entre o Brasil e os bancos, que ocorrerão, assim, paralelamente às mais importantes negociações com o FMI, tem por objetivo deixar aberta a porta para que o acordo de reescalonamento possa ser anunciado antes de 31 de maio, quando expiram as medidas interinas em vigor para a administração dos vencimentos da dívida neste começo de ano e a renovação de US\$ 9 bilhões de linhas de crédito comercial e outros US\$ 6,7 bilhões das linhas interbancárias. Lemgruber deixou a reunião com os bancos dizendo-se "otimista" quanto à possibilidade de o acordo com os bancos ser anunciado antes de 31 de maio.

Comentando a situação das reservas do País, o diretor da área externa do BC, Sérgio de Freitas, afirmou que a má performance da balança comercial nos dois primeiros meses do ano não afetou o nível de divisas que o País tem em caixa. Graças a várias operações de curto prazo realizadas desde o dia 15, o nível de reservas subiu de US\$ 7,3 bilhões para US\$ 7,8 bilhões, disse Freitas.

(Continua na página 16)